

Ximenes defende ampla reforma fiscal

Porto Alegre — O presidente do Banco Central, Paulo César Ximenes, afirmou ontem que o déficit público ainda é muito grande e isso impedirá a queda da inflação até o fim deste ano. Por isso, ele entende que “o grande pulo, o grande passo” na redução da inflação ocorrerá na revisão constitucional, especialmente na definição da reforma fiscal. Advertiu que se a sociedade não conseguir mobilizar o Congresso nesse sentido, “1994 será muito pior do que 1993”. “O próximo ano é ano eleitoral, será difícil fazer as reformas necessárias, então ficará adiada a reforma fiscal até fins de 1995. Serão mais dois anos de sacrifícios e desempregos”, previu Ximenes.

Paulo César Ximenes estima que o País vai conviver até o fim do ano com índices altos de inflação, na faixa dos 30 por cento por causa do déficit público, apesar de todos os esforços do Governo no combate à sonegação fiscal e no aumento de arrecadação.

Ele admite que o “o Governo é o grande vilão da inflação”, já que “continua ilíquido e devedor, enquanto o setor privado está capi-

talizado e líquido. O mais importante é a reforma fiscal, mas, infelizmente a sociedade ainda não se mobilizou para pressionar o Congresso Nacional a fazer essa reforma”.

Nesta reforma fiscal, o mais importante para Ximenes é definir “quem vai fazer o que, as responsabilidades dos gastos e

quanto fica de receita para cada um — União, estados e municípios. No Rio de Janeiro foi feita uma reforma fantástica da orla. Mas se o carioca precisar de hospitalização, a rede hospitalar está destruída. Por isso, é preciso definir responsabilidades e atribuições para que não ocorram essas contradições”.